

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REVISÃO DA INTERSECÇÃO DAS ÁREAS NA LITERATURA ATUAL

Júlia Angst Coelho¹

¹ Bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Psicologia Organizacional pela ESADE, Porto Alegre, RS. Mestranda em Psicologia Organizacional pela Must University, Deerfield Beach, Flórida. E-mail: juliaac@yahoo.com.br

RESUMO: As bibliotecas universitárias são órgãos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão das universidades, sendo essenciais nestes processos. Seu papel, tradicionalmente, é suprir as necessidades informacionais de seus públicos principais, ou seja, a comunidade acadêmica. São geralmente vinculadas técnica e administrativamente a uma unidade de ensino ou a um sistema de bibliotecas, sendo dependentes destes. Já a psicologia organizacional é um campo de estudo que analisa e intervém no trabalho e nas organizações, possuindo diversas subáreas de atuação. Algumas delas, como a aplicação de testes psicológicos, requerem a atuação de um profissional da área de Psicologia; contudo, outras delas dizem respeito ao fazer regular de profissionais que atuam em gestão de pessoas, como os próprios bibliotecários o fazem, enquanto responsáveis por unidades de informação. Quanto à inteligência artificial, também conhecida por sua sigla (IA), refere-se à área de estudo que desenvolve *softwares* treinados de modo a realizarem tarefas humanas, incluindo a aprendizagem de novas habilidades. Nesse contexto, este estudo pretende avaliar, mediante levantamento bibliográfico, a intersecção entre as áreas de Biblioteconomia (representada especificamente pelas bibliotecas universitárias), da Psicologia Organizacional (representada pelos temas mais comuns no universo das bibliotecas: treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, gestão de competências, motivação, engajamento, liderança e comunicação organizacional) e de uma área extremamente relevante – e polêmica – na atualidade, a inteligência artificial. A metodologia deste estudo é a revisão bibliográfica, realizada a partir de levantamento em duas grandes bases de dados de reconhecida importância, Scopus e Web of Science. Utilizou-se a seguinte expressão de busca de busca na base Scopus: (TITLE-ABS-KEY("academic libraries" OR "university libraries")) AND (TITLE-ABS-KEY("training and development" OR "performance evaluation" OR "competency management" OR "work motivation" OR "engagement" OR "leadership development" OR "organizational communication")) AND (TITLE-ABS-KEY("artificial intelligence")). Já para a base Web of Science, utilizou-se esta expressão: TS=("academic libraries" OR "university libraries") AND TS=("training and development" OR "performance evaluation" OR "competency management" OR "work motivation" OR "engagement" OR "leadership development" OR "organizational communication") AND TS=("artificial intelligence"). A busca na Scopus resultou em 16 documentos e na Web of Science, 6. Procedeu-se à leitura dos títulos, a fim de eliminar os trabalhos repetidos. Ao fim deste processo, obtiveram-se 4 trabalhos repetidos, que foram eliminados, restando 20, os



quais tiveram seus resumos também lidos, com o objetivo de apontar sua relevância para o estudo. Após lidos os resumos, percebeu-se que nenhum dos estudos relaciona as três facetas buscadas por este trabalho; os artigos encontrados focam no uso de inteligência artificial para aprimoramento de serviços e para melhora nas habilidades informacionais de estudantes. Quando havia a ocorrência de algum dos termos do campo da psicologia organizacional, como “engajamento”, por exemplo, referia-se a engajamento de usuários com a biblioteca, e não no sentido de gestão de pessoas, como esperado. A ausência de estudos em que converjam os referidos assuntos pode significar a necessidade premente de elaboração de pesquisas na área. Apesar da relevância individual dos temas, aponta-se uma lacuna na articulação dos eixos bibliotecas universitárias + gestão de pessoas + inteligência artificial.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias; Psicologia Organizacional; Gestão de Pessoas; Inteligência Artificial.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, D. **Psicologia organizacional**. 3. ed. rev. ampl. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603958/2/Psicologia%20Organizacional.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Inteligência artificial no contexto do serviço público**. Brasília: ENAP, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7871/1/M%C3%B3dulo%20-%20Contextualiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20conceitos%20sobre%20intelig%C3%A2ncia%20artificial%20%28IA%29.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTOS, A.P.; PEIXOTO, S.G.D. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador, BA. **Repositório - FEBAB** [...]. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5812>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

COELHO, J. A. Bibliotecas universitárias, psicologia organizacional e inteligência artificial: uma revisão da intersecção das áreas na literatura atual. **Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 01–02, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceeinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2511>. Acesso em: XX de XX de 20XX.